



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## FORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS ENTRE JOVENS

Maria das Vitorias Gonçalves dos Santos (1); Rodrigo Garcia Silva Nascimento (1); Vivian Galdino de Andrade (2); Alex Ferreira Pinto (3); Rita Cristiana Barbosa (4)

*Universidade Federal da Paraíba, graduanda em Pedagogia. E-mail: <mariah.vianny\_@hotmail.com>*

*Universidade Federal da Paraíba, graduando em Ciências Agrárias. E-mail: <rodrigo\_garcia@hotmail.com>*

*Universidade Federal da Paraíba, professora Dr<sup>a</sup>. E-mail: <vivetica@hotmail.com>*

*Universidade Federal da Paraíba, graduando em Ciências Agrárias. E-mail: <alexgraduando@gmail.com>*

*Universidade Federal da Paraíba, professora Dr<sup>a</sup>. E-mail: <rcribarbosa@gmail.com>*

**Resumo:** A participação das pessoas nas redes sociais digitais é importante para o compartilhamento de informação e conhecimento, pois elas podem se tornar espaços propícios para a socialização e construção de ambos. Este artigo aborda essa participação e aponta alguns fatores que ocasionam os diversos tipos de uso das redes sociais digitais entre jovens que cursam o 1º ano do Ensino Médio da E. E. E. F. M. José Rocha Sobrinho, no município de Bananeiras – PB. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada com 26 jovens. Os dados foram coletados por meio de questionário misto que abordou como se dá o uso de redes sociais digitais, como o Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp. Chamou-nos atenção o fato de que grande parte da juventude contemporânea dispõe e usa as redes sociais digitais. Como aporte teórico, nos pautamos, principalmente, nos estudos de Regina Maria Marteleto, Brian Kelly, Raquel Recuero e João Mattar. Constatamos que, em geral, os usos são apenas como meios de entretenimento e lazer, mas que todos o(a)s jovens utilizam, pelo menos, uma dessas redes e têm expectativas do uso delas em sala de aula. Concluímos que é preciso partir da escola orientações e estímulos saudáveis e motivadores para outros tipos de usos, pois essas redes, quando bem exploradas, podem ser utilizadas como ferramenta para facilitar os processos de ensino-aprendizagem, a construção e disseminação do conhecimento e a interação e inclusão social.

Palavras-chave: Redes sociais digitais, juventude, educação.

### Introdução

Podemos considerar verídico falar que a internet está modificando a maneira como as pessoas se comunicam e se relacionam. Desde a década de 1980, com a popularização da Internet e, posteriormente, com o radical desenvolvimento da computação sem fio, pervasiva e senciante, que a sociedade atravessa um processo complexo e irrevogável de transformação na vivência dos espaços no campo e na cidade, nas práticas sociais, na forma de produzir e consumir informação. Afinal a convergência midiática

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) propiciam, bem como o crescimento das redes sociais na internet e a participação das pessoas nesses ambientes estão cada vez mais difundidas na cultura contemporânea em grande parte do mundo.

Diariamente percebemos o aumento da participação popular na internet, como também a inserção de empresas dos mais variados setores, que buscam através de suas páginas on-line, blogs corporativos e redes sociais digitais, como Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp entre outras, se aproximarem de seus públicos de interesse, estreitando relações e desenvolvendo novas estratégias de comunicação e marketing.

Vivemos uma época de amplas possibilidades comunicativas e de uma notável pluralidade das fontes de informação com profundas alterações nas dinâmicas sociocomunicacionais. Quase todas as antigas formas de consumo e produção midiática estão evoluindo. Há uma multiplicidade de mudanças em curso que requerem níveis mais profundos de participação dos sujeitos para que sejam formados laços mais fortes com os conteúdos.

O conceito de rede (*network*) é amplo. Entre as diversas significações, Marteleto (2001, p.72), conceitua redes como: “sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteira; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se parece com uma árvore ou uma rede”. Takeda afirma que o “modelo de rede se caracteriza por conexões de comunicação física, permitindo a comunicação entre os pontos, baseado em transmissão de conteúdos” (2001, p. 51).

O conceito de rede social, que é derivado do conceito de redes, é a representação de um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (MARTELETO, 2001). Por sua vez Recuero (2009) se aproxima desse conceito quando afirma que uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: os atores, que são as pessoas, as instituições ou os grupos e; suas conexões, que são as interações ou laços sociais. Esses conceitos são perfeitamente aplicáveis às redes sociais ambientadas na internet. Mais do que simples compartilhamentos de informações, estão em pauta construções de ideias, valores, crenças e, conseqüentemente, alterações nos discursos e, não raro, nas ações das pessoas.

Nesse sentido, este texto apresenta uma reflexão sobre as formas de utilização das redes sociais digitais por jovens estudantes do ensino médio. Através de uma pesquisa de campo, descrita e bibliográfica, de abordagem qualitativa, procuramos refletir e entender sobre como o(a)s jovens usam as redes e com quais objetivos, além de conhecer os fatores que contribuem para os diferentes usos das redes sociais digitais.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Trata-se de um trabalho de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (GEPETIC), coordenado pela terceira autora. O trabalho é fruto de um projeto sobre Redes Sociais Digitais: uma nova forma de ensinar e aprender que se encontra em curso. O recorte utilizado neste artigo compõe uma pesquisa diagnóstica sobre o uso das redes sociais digitais nas escolas devido ao fato de que grande parte da juventude contemporânea dispõe e usa as redes sociais digitais.

## **Metodologia**

Este trabalho teve como objetivo refletir e entender sobre como o(a)s jovens usam as redes e para quê. Mais especificamente procuramos conhecer os fatores que contribuem para os diferentes usos das redes sociais digitais entre o(a)s estudantes; identificar as formas de utilização das redes sociais digitais entre o(a)s estudantes e; conhecer o ponto de vista dos sujeitos com relação ao uso das redes sociais digitais na escola.

Assim, optamos pela pesquisa de campo que segundo Fonseca (2002), caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Nossa pesquisa também foi descritiva, que segundo Gil (2008) é bastante realizada por pesquisadore(a)s sociais preocupado(a)s com a atuação prática. É também a mais solicitada pelas organizações como: instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Outro elemento desse tipo de pesquisa é ter como caráter primordial a descrição das características de um determinado objeto (GIL, 2008). A pesquisa também foi bibliográfica, o que permitiu conhecer e analisar algumas contribuições teóricas existentes sobre o tema. A pesquisa bibliográfica torna-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa (GIL, 2008).

A escola campo de pesquisa está localizada na cidade de Bananeiras-PB. A mesma trabalha apenas com estudantes de ensino médio e também com cursos técnicos nas áreas de bar e restaurante e hotelaria, sendo referência na região. Atende um público tanto de classe baixa quanto de classe média, da zona rural e urbana do município de Bananeiras e também de cidades vizinhas como: Casserengue, Solânea, Belém e Arara.

A escola é composta por 7 turmas de 1º ano do ensino médio com o total de 212 estudantes. Neste artigo, optamos debater os achados de pesquisa uma turma constituída por 30 estudantes, em que 26 se dispuseram participar do trabalho. São estudantes de faixa etária entre 13 e 18 anos, sendo a maioria (64%) entre 13 e 15



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

anos. A maior parte do público reside na zona urbana e é constituída por homens (52%).

Como instrumento de coleta de dados, optamos pelo questionário misto aplicado de forma coletiva. O mesmo foi composto por 10 questões, sendo 5 objetivas e 5 abertas. No mesmo buscamos conhecer quais as redes sociais digitais mais utilizadas por esses alunos e alunas, quais as dificuldades encontradas por ele(a)s para o uso das redes sociais digitais e a opinião sobre o trabalho com as redes sociais digitais em sala de aula.

Para que pudéssemos alcançar os objetivos supracitados fizemos uso do método de análise textual discursiva que segundo Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) é “uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso”. Os autores enfatizam que “existem inúmeras abordagens entre estes dois polos, que se apoiam de um lado na interpretação do significado atribuído pelo autor e de outro nas condições de produção de um determinado texto”. A análise textual discursiva fundamenta-se em quatro importantes elementos segundo Moraes e Galiazzi (2013), sendo eles: o corpus, a unitarização, a categorização e a comunicação.

As análises dos dados foram feitas a partir de um estudo de cada questão, em que posteriormente agrupamos em duas categorias de análises: 1) tipos, usos e desusos das redes sociais digitais; 2) as redes sociais digitais e o trabalho pedagógico.

Para a realização da pesquisa solicitamos aos pais, mães ou responsáveis pelos sujeitos um termo de consentimento livre e esclarecido, em que nos comprometemos com total sigilo da identidade do(a) respondente. Por isso, usaremos apenas as iniciais dos nomes e a idade como identificação.

## **Resultados e Discussão**

Para discutir os resultados da pesquisa utilizaremos o metatexto construído a partir dos dados coletados e organizados nas duas categorias de análises supracitadas. Nossa reflexão parte da interlocução entre os dados, os autores estudados e nossa experiência.

### **Tipos, usos e desusos das redes sociais digitais**

O computador e a internet definem um novo modo de produção com a informação digitalizada e as redes sociais digitais participam desse processo com bastante força, perseguindo o objetivo de difusão e socialização de





# III CONEDU

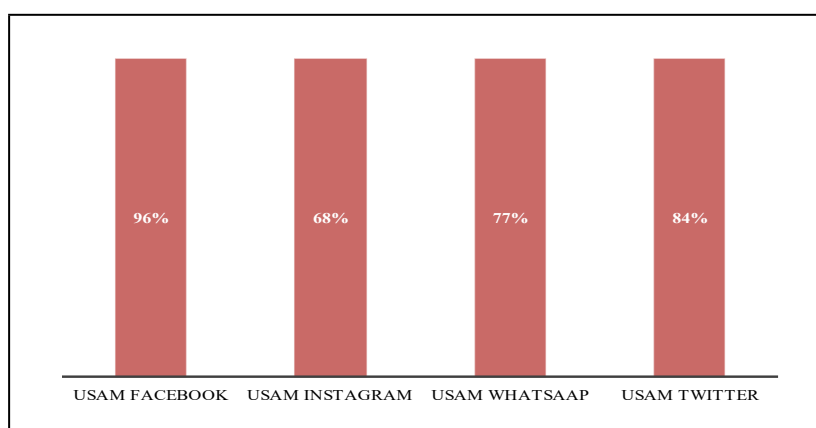
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

informações e até mesmo de construção do conhecimento dentro de procedimentos coletivos e colaborativos. Por meio delas, ainda se torna possível a realização de passeios virtuais a museus, a implementação de pequenos textos (escritos, gravados em áudio e/ou vídeo) de autoria própria, como também a indicação de blogs, softwares e textos de conteúdo educativo. Como afirmam Bezerra *et al* (2015, p.1)

As redes sociais são hoje importantes instrumentos de participação e de mediação no diálogo social entre os cidadãos e cobre os mais diferentes aspectos da vida social. Através dos sites de relacionamento, eles se comunicam, se informam e se divertem. As redes sociais propiciam o compartilhamento de ideias e de valores entre pessoas e organizações que possuam interesses e objetivos em comum.

Após a analisarmos os dados coletados, identificamos que o Facebook é a rede social digital mais utilizada pelo(a)s estudantes que participaram da pesquisa, em segundo temos o Twitter, em terceiro o WhatsApp e por último o Instagram conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Redes sociais digitais mais utilizadas entre jovens estudantes



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Segundo Mattar (2013, p. 15) “as redes sociais são o habitat das gerações que recebemos, hoje, em nossas escolas e universidades”. Daí a importância de conhecer tais redes e entender como vem sendo a participação da juventude.

O Facebook é uma rede social digital que permite conversar com amigos e amigas, compartilhar links, vídeos, imagens e fotografias, permite também que o(a)s usuário(a)s recebam as novidades das páginas comerciais das quais têm interesse, agendem eventos, criem grupos de discussão e mantenham conversas privadas. A ferramenta foi criada em 2004 pelos americanos Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Chris Hufghes e pelo brasileiro Eduardo Saverin. É considerada a rede número 1 do Brasil, país em terceiro lugar mais ativo no Facebook, perdendo apenas para os EUA e a Índia. Ao



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

todo, são 103 milhões de usuários por aqui, sendo 54% do público feminino (DIGITAL IN, 2016).

Já o WhatsApp é um software para smartphones, utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos, áudios e documentos. Permite também a criação de grupos de discussão, a atualização de status e funciona com o número do telefone, o que dispensa a criação de nome de usuário(a) e senha. WhatsApp Messenger é seu nome e seu objetivo primeiro era ser apenas um aplicativo de mensagens multi-plataforma que permitisse trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Mas seu uso não se restringe a isso e não serve apenas para lazer ou conversação casual, ao contrário vem se tornando, cada vez mais, uma ferramenta de trabalho para os mais diversos segmentos. Tem tido enorme aceitação e participação pública, ao ponto de se tornar a segunda rede social mais usada no Brasil (BRASIL, 2014).

O Twitter é uma rede social e servidor para micro-blogging, que permite aos usuários e usuárias enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos - chamadas de *tweets* -, em textos de até 140 caracteres. Quando a pessoa segue outras pessoas no Twitter, poderá ver na sua *timeline* os seus *tweets*. Já quando as pessoas a seguem veem também os seus *tweets*. É a oitava rede mais usada no Brasil (STATISTA, 2016)

Por fim, o Instagram, que é uma rede social de fotos para usuários de Android e iPhone. Basicamente se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens, atribuir legenda e compartilhar, também podem ser gravado pequenos vídeos pelo celular. O aplicativo hoje é fundamental em toda boa estratégia de marketing com foco na gestão de comunidade e em busca de engajamento por parte de seu público. Assume o 5º lugar em número de usuários no Brasil (RIBEIRO, 2016).

Mesmo que a utilização das redes citadas pelos sujeitos da pesquisa não siga a mesma ordem do ranking delas quando se olha para o Brasil, a número um é a mesma: o Facebook. Esta se transformou não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas, igualmente, um meio de oportunidades. É uma ferramenta popular e fácil de usar (KELLY, 2007).

Os informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas é o que há de mais valorizado nas redes sociais digitais. Esse trabalho informal em rede é uma forma de organização humana. Está presente na vida cotidiana dos indivíduos nos diferentes tipos de níveis de estrutura das instituições modernas (MARTELETO, 2001). Certamente por isso constatamos que o uso das redes citadas pelos sujeitos da





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pesquisa é frequente e diário, 72% disseram utilizar mais de 3 vezes por dia.

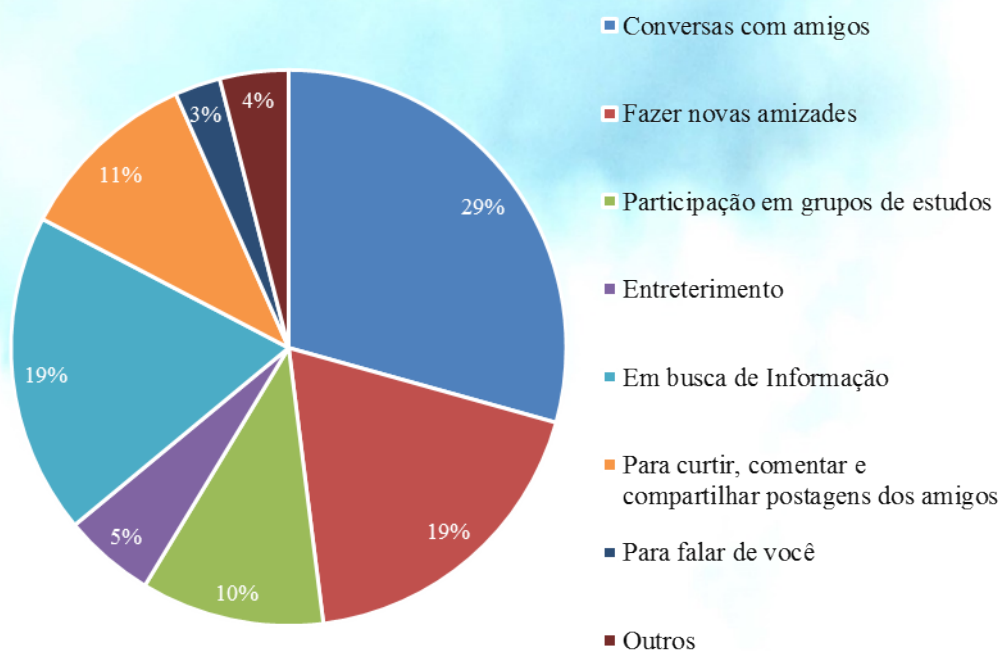
Entretanto, identificamos que alguns dos sujeitos ainda não utilizam nenhuma rede social digital (4%) e os motivos são: falta de conhecimento e falta de oportunidade de acesso. O mapa da inclusão digital no Brasil buscou verificar as questões de acesso e uso da internet com as gerações mais jovens e concluiu que as regiões Norte e Nordeste do Brasil são as que menos têm computadores e acesso a internet em domicílio. Dados gerais de acesso no domicílio referentes ao Estado da Paraíba revela um índice de 24,04% de acesso a computadores e 19,45% de acesso a computadores com internet. Os principais motivos da *exclusão* são desinteresse (33%) e incapacidade (31%) (NERI, 2012). Ambos relacionados tanto a condições financeiras quanto a restrições de habilidades.

Ao indagar os estudantes sobre qual a principal dificuldade que impede o acesso, a resposta mais frequente foi: falta de sinal de internet (56%). Isso pode ser explicado pelo fato dos municípios atendidos pela escola estarem distantes de dois grandes centros do Estado: a capital João Pessoa e a cidade de Campina Grande. Em geral, os sinais de internet em lugares longínquos de grandes centros e pequenas cidades do interior são baixos ocasionando queda frequente de rede e, às vezes, impossibilidade de conectividade.

Nesses lugares as escolas acabam recebendo a responsabilidade da conectividade, pois em geral elas são espaços conectados. Além disso, a educação é a principal variável que determina a diferença de acesso. “A chance de uma pessoa com pelo menos superior incompleto de acessar a rede é 100,8 vezes maior do que a de um analfabeto e 6 vezes maior do que aqueles com pelo menos ensino médio incompleto” (NERI, 2012, p. 31).

Com relação ao tipo de uso, os sujeitos preferem a descontração entre amigos e amigas (29%). Outras atividades relacionadas como curtir, comentar e compartilhar postagens de amigos e amigas (11%), fazer novas amizades (19%) e entretenimento (5), somam uma forma de utilização bastante voltada para o passatempo e o lazer conforme é possível observar no gráfico a seguir:

Gráfico 2: representação das formas de usos das redes sociais pelos sujeitos.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Segundo Tim O'Reilly e Battelle (2009), a Web 2.0 tem favorecido uma melhor e rápida adaptação dos alunos e alunas às tecnologias, na medida em que a Internet se transformou numa plataforma simples e fácil de usar, que corresponde aos seus interesses e necessidades pessoais. Isso pode beneficiar a inteligência coletiva se for bem aproveitada.

Além do acesso, é importante verificar o efetivo uso da internet no sentido de aquisição e utilização da informação, para que se possam deslumbrar níveis de inclusão digital e social. Para Neri (2012, p. 7), “o acesso à internet pode ser visto como item de consumo e lazer, mas acima de tudo propicia o acesso a serviços públicos, educação, trabalho e a própria busca de trabalho”, além de conhecimentos e habilidades com os artefatos tecnológicos. Isso se traduz em dupla inclusão: digital e social.

### **As redes sociais digitais e o trabalho pedagógico**

Ao serem questionado (a)s sobre como ele(a)s avaliariam o uso das redes sociais digitais em sala de aula, o resultado foi bastante interessante, pois apenas 12% considera uma péssima ideia contra 52% que afirma ser boa e 36% que considera excelente proposta. Esse resultado revela a expectativa do(a)s jovens com relação ao uso pedagógicos das redes sociais na escola. Sobre isso o estudante V.R.S.F., 14 anos, assegura:





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Hoje em dia todas as pessoas têm acesso a internet, como é febre no século XIX deveriam, sim, utilizar nas escolas. Até porque a internet oferece um amplo conhecimento, é só saber usar com consciência.

Já A.C.M.S.S., 17 anos, concorda que:

Os educadores deveriam usar mais as redes sociais para o auxílio dos alunos.

Há uma intenção bastante explícita na fala de V.R.S.F. com relação ao uso responsável e produtivo das redes sociais na escola, além de reconhecer que pode se tornar uma perda de tempo a não utilização, pois elas não mais desaparecerão. Também Kelly (2007) defende, por exemplo, o uso do Facebook na educação por ser uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos (RSS feeds, blogs, twitter etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controle de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar.

Para que isso aconteça, é preciso que docentes vislumbrem a transformação das informações absorvidas nas redes sociais digitais em conhecimento, num processo de ensino-aprendizagem pautado na colaboração e cooperação. Sobre isso, Girardi (2011, p. 9) recomenda que,

O desafio de explorar os diversos recursos tecnológicos depende do professor, que deve estar apto a ser aprendiz de novas formas de ensinar: blogs, slides, web, podcast, softwares livres e outros. Mas, o desafio maior está em transformar informações em conhecimento, pois apenas ter acesso à informação não garante conhecimento, torna-se necessário agir cognitivamente sobre essas informações.

As redes sociais podem se transformar em ambientes educativos, quando associam estratégias de aprendizado a vínculos mútuos, que desenvolvem círculos sociais motivados por um interesse em comum. Podendo responder a diversos propósitos; as redes sociais podem trabalhar desde o compartilhamento de vídeos e referências bibliográficas às dicas de filmes educativos, pesquisas em sites especializados e disseminação de notícias e atualidades.

Para Bezerra et al (2015, p.1) o uso pedagógico das redes sociais nos leva a interpretá-las como portais, que abrem o mundo virtual a uma série infinita de investigações. Diferentes dos sites de busca, estes circuitos de relacionamento podem oferecer uma pesquisa orientada e afunilada de conteúdos, dados e informações que se conectam (ou não) e se apresentam em diversos formatos e extensões (arquivos, imagens, vídeos). Santos (2013) corrobora ao afirmar que há inúmeras possibilidades de utilização pedagógica do celular, por exemplo, e que com o WhatsApp ela encontrou um importante suporte para desenvolver atividades de leitura em sala de aula.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Houve também aqueles que não aprovaram a proposta, pois alegaram que redes sociais digitais na escola sem planejamento vão interferir no aprendizado, tirando a atenção do alunado. Mesmo assim a ressalva é interessante: “sem planejamento”. O fato de usar não está sendo rejeitado, mas o uso assistemático é que é posto em xeque.

Outra observação relevante está no gráfico 2 sobre a participação em grupos de estudo com 10% e em busca de informações com 19%. Esses dados representam uma forma de uso para além do lazer e diversão. Não se sabe se são iniciativas individuais, com ou sem acompanhamento, mas ao menos são itens que demonstram o valor educativo das redes.

## **Conclusões**

Ao refletir sobre como jovens estudantes do ensino Médio usam as redes sociais, observamos que estamos distantes de encontrar experiências expressivas de usos pedagógicos, seja individualmente e particularmente, para pesquisar, estudar, fazer trabalhos escolares individuais ou coletivos. Mais distante ainda é encontrar experiências de processos de ensino-aprendizagem mediados por professores e professoras a partir de um processo iniciado em sala de aula. Isso porque entre os sujeitos dessa pesquisa a frequência de uso é bastante elevada, com acessos diários, mas as formas de utilização são focadas em práticas assistemáticas, muitas vezes sem objetivo aparente, mais frequentemente como entretenimento e lazer.

Olhando as redes sociais digitais com elementos essenciais das TIC, destacamos o poder que estas últimas têm exercido dentro do processo de ensino-aprendizagem, o que tem sido destacado como bastante significativo, pela atração e dinamicidade que promovem. Além de possibilitar práticas sócio-educativas nas escolas, as TIC também têm sido utilizadas para a consolidação da inclusão digital, principalmente entre o público de crianças, adolescentes e jovens. A inserção das TIC na educação passa, assim, de uma novidade para uma necessidade, se transformando em uma prerrogativa para o estabelecimento de novas relações de ensino-aprendizagem.

A escola deve estar disposta a saber lidar com essas situações, pois como observamos na pesquisa, o uso de redes sociais digitais é intenso, mas a falta de orientação de como pode ser trabalhada em sala de aula é real e cria um abismo entre a escola e as redes sociais. É preciso partir da escola orientações e estímulos saudáveis e motivadores para outros tipos de usos, pois essas redes, quando bem exploradas, podem ser utilizadas como ferramentas para facilitar os processos de ensino-aprendizagem, a





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

construção e disseminação do conhecimento e a interação e inclusão social.

### **Referências bibliográficas**

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014.

BEZERRA, Júlio César Cavalcanti [et.Al]. **Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf>. Acesso em 22/02/2015. (p.1-10)

DIGITAL IN. **We Are Social's 2016 DIGITAL YEARBOOK**: a collection of key digital, social and mobile statistics for 232 countries around the world. 2016. Disponível em: <http://www.slideshare.net/wearesocialsg/2016-digital-yearbook> Acessado em 8 de Ago de 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, Solange Campelo. **A formação de professores acerca das novas tecnologias na educação**. Brasília. 2011. Monografia. Acessado em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/a-formacao-de-professores-acerca-de-novas-tecnologias-na-educacao> Acesso em 19 de Janeiro de 2016.

KELLY, Brian; (2007). **Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution**. [Online]; disponível em <http://www.ukoln.ac.uk/webfocus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/> e acedido em 21.Março.2010. Acessado em 29 de Abril de 2016.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71 – 81, jan/abr. 2001.

MATTAR, João. **Web 2.0 e as redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf> Acessado em 21 de Abril de 2016.

MORAES, Roque, GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (Coleção educação em ciências).

NERI, Marcelo Cortes (Coord.). **Mapa da Inclusão Digital**. Rio de Janeiro. FGV. CPS, 2012.

O'REILLY, Tim & BATTELLE, John; (2009). **Web Squared: Web 2.0 Five Years On**. [Online]; disponível em <http://www.web2summit.com/web2009/public/schedule/detail/10194> e acedido em 28.Março.2010 Acessado em 12 de Maio de 2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cíbercultura).

RIBEIRO, Laura. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil**. Disponível em: <http://marketingdeconteudo.com/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acessado em 10 de Ago de 2016.

SANTOS, Sandra Virgínia Correia de Andrade. O uso do celular nas práticas de letramento. In: VI fórum identidades e alteridades. In **II Congresso Nacional Educação e Diversidade**, 2013, Itabaiana/SE. Anais. UFS/Itabaiana/SE Brasil. p. 1-10.

STATISTA. Annual Twitter user growth rate in Brazil from 2012 to 2018. The Statistics Portal. Disponível em: <http://www.statista.com/statistics/303718/twitters-annual-growth-rate-in-brazil/> Acessado em 10 de Ago de 2016.

TAKEDA, Jorge. **Modelagem de redes de cooperação**: abordagem metodológica de sistemas complexos e aplicação no modelo de gerenciamento de projetos cooperativos no instituto de tecnologia do Paraná. 2001. 137f. Dissertação (Mestrado em tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2001.